

Covid: começa hoje a vacinação de reforço para idosos acima de 80

LILY MENEZES
REPORTER

A estratégia de imunização na capital baiana nesta segunda (30) começa com uma novidade: a população da melhor idade que tomou a segunda dose da vacina contra a covid-19 há mais de seis meses deve comparecer aos pontos de distribuição para receber a proteção complementar. Em Salvador, são 51.215 pessoas com 80 anos ou mais habilitadas para se vacinar, segundo informações levantadas pela Secretaria de Saúde do Estado da Bahia (Sesab). O começo da aplicação da terceira dose foi confirmado na última sexta-feira (27) pelo prefeito Bruno Reis, numa coletiva de imprensa durante o evento-teste no Centro de Convenções, e é motivado pela recomendação feita por autoridades de saúde tendo em vista a redução da efetividade dos imunizantes ao longo tempo, mes-

mo para os completamente vacinados, enfatizada pela identificação da variante Delta na Bahia.

Para receber o público, a Prefeitura de Salvador elencou quatro pontos de drive-thru, montados na Arena Fonte Nova, no Atacadão Atakarejo Fazenda Coutos, no campus de Pituauçu da Universidade Católica do Salvador (UCSAL), e no 5º Centro de Saúde (Barris); nos dois últimos, quem não tem carro também poderá se vacinar. Outros pontos fixos foram montados nas Unidades de Saúde da Família (USF) dos bairros do Imbuí, Vista Alegre, Engenho Velho de Brotas e Cajazeiras V, no Clube dos Oficiais da Polícia Militar (Bonfim), e no Centro Social Urbano de Pernambués. Antes de sair de casa, é necessário verificar no site da Secretaria Municipal de Saúde se o nome da pessoa idosa consta na lista dos habilitados. Caso ela esteja acamada ou tenha dificuldades de locomoção, será possível agendar a imunização domiciliar

através do site Vacina Express, disponível no site da SMS.

Outra novidade é que a dose de reforço não precisa ser do mesmo laboratório que fabricou as vacinas da primeira e segunda etapas do ciclo. Por exemplo: quem se imunizou com Coronavac poderá receber a dose complementar da Oxford/AstraZeneca ou da Pfizer/BioNTech. Bruno confirmou que a medida não traz riscos à saúde. "Foi aprovado na Comissão Intergestores Bipartite (CIB) a aplicação da terceira dose de Oxford e Pfizer nesse público, que já tem mais de seis meses que tomou a vacina", afirmou. A vacinação com a terceira dose para os idosos não interrompe a aplicação da segunda dose dos imunizantes disponíveis na cidade e a primeira dose para adolescentes de 12 a 17 anos com deficiência ou comorbidades, além da respecagem do pessoal que ainda não se vacinou: apenas os adolescentes sem comorbidades tiveram a aplicação suspensa.



VACINA

O começo da aplicação foi confirmado pelo prefeito Bruno Reis na última sexta

95% do público-alvo tem a 1ª dose

Ainda de acordo com Bruno, 95% do público-alvo recebeu ao menos uma dose da vacina contra a covid e 43% dos maiores de idade estão completamente imunizados; o aumento da cobertura se reflete na baixa ocupação dos leitos de UTI, que se mantém abaixo dos 30% há quase uma semana: no último acompanhamento da SMS, Salvador tinha 28% de vagas para casos mais graves ocupadas. Nas enfermarias, o número é ainda menor, com 20% de ocupação.

O gestor municipal disse que os índices poderiam ter uma redução muito mais significativa. "Se considerarmos a quantidade de leitos que tínhamos em maio, Prefeitura e Governo do Estado, éramos para estar com 13% de ocupação, o número mais baixo desde o início da pandemia. Além disso, os números de óbitos, casos ativos e fator RT nunca estiveram tão baixos como agora", afirmou Bruno. Neste momento, Salvador tem 388 casos ativos. Por isso, ele reforça o apelo

para que as 98 mil pessoas que não apareceram nem mesmo para a primeira dose compareçam aos pontos montados para a estratégia de vacinação, a fim de protegerem a si mesmas e aos outros. "Você que ainda não foi tomar a primeira dose, vá tomar a primeira dose. Você que ainda está com a dose vencida, vá tomar a segunda dose. A variante Delta está atacando justamente essas pessoas que não foram se vacinar, ou não concluíram o esquema vacinal", alertou.

Prefeitura limita acesso à praia do Porto da Barra

No fim da manhã, o acesso para a entrada de banhistas foi fechado, só foi permitida a saída de pessoas

CLEUSA DUARTE
REPORTER

A galera soteropolitana parece não querer mais saber de notícias ruins relacionadas ao coronavírus. Nem mesmo o anúncio da chegada da variante Delta na Bahia espantou os banhistas, ciclistas e adeptos de caminhadas da beira do mar, calçadão da Barra e Farol. Mas com o objetivo de conter as aglomerações recorrentes na área e excessos, a Guarda Civil Municipal (GCMS) voltou a fechar o acesso à praia do Porto no final da manhã de ontem, domingo (29).

"A praia do Porto foi fechada ao meio dia e ninguém mais pode descer até a areia. Depois desse horário só foi permitido a saída das pessoas. A gente fez duas operações junto com a Secretaria Municipal de Ordem Pública (SEMOP) para controle do número de cadeiras e sombreros dos ambulantes, a primeira às 11 horas e a outra às 14

horas. A praia está muito controlada com a presença de pessoas, em número bastante razoável, mas em segurança", disse Maurício Lima, Diretor de segurança Urbana da GCMS.

A estudante Clara Suzarte, 18, costuma frequentar a Barra e o Porto todos os finais de semana apesar de residir na Pituba. Ela reconhece que muita gente não cumpre o distanciamento, porém segue todas as recomendações.

"Muita gente não respeita e não usa máscara, principalmente na praia da Barra. No calçadão também a gente vê um número grande de pessoas correndo sem máscaras. Outros caminham sem cumprir o distanciamento. Meus amigos moram aqui então venho todos os finais de semana. Adoro ver o pôr do sol, gosto da frequência e comer pastel ou batata frita no 'Espetinho do Guga' Amo".

A estudante Bruna Lima também costuma ir para a



Foto: Reginaldo Ipê

FISCALIZAÇÃO

Intervenção foi necessária para que não haja aglomeração, como já foi registrada

Barra nos fins de semana e curtir o sol ou apreciar a imensa quantidade de opções de restaurantes, bares e sorveterias.

"Eu costumo vir aqui para caminhar no calçadão

e ver a movimentação das pessoas. Além disso, existem muitas sorveterias. Quando saio da areia me seco e procuro logo meu sorvete. O ambiente é mais agradável. Eu só retiro a

máscara na água e na hora do sorvete, mas realmente vejo muita gente sem cumprir os protocolos. Porém também chega de notícia ruim né. Comemorando a minha vacinação."

Apesar da intensa fiscalização, pela manhã, por volta das 10 horas, a reportagem da Tribuna da Bahia flagrou muitas pessoas na faixa de areia das praias da Barra e do Porto sem cumprir o distanciamento e sem utilizar as máscaras.

Na última sexta-feira, 27, o prefeito de Salvador Bruno Reis, garantiu que a fiscalização nas praias, neste fim de semana seria intensa e que tudo seria feito para evitar aglomerações no local.

"Se for necessário posso determinar novamente o fechamento das praias. Já temos 40% da população adulta com as duas doses, mas ainda precisamos nos cuidar, manter o distanciamento, fazer toda a higienização. Temos 64 km de orla, uma das mais extensas do Brasil, temos diversas praias que são encantadoras. Eu faço um apelo e peço que as pessoas se espalhem ao longo das praias para que a gente não precise fechar as praias novamente".

Cuidados no pós-operatório são essenciais

LARISSA NUNES
ESTAGIÁRIA

Após a disseminação da Covid-19 no Brasil, quando pouco ainda se sabia sobre o vírus e havia a recomendação para a suspensão das cirurgias eletivas (não urgentes), as pessoas passaram a ver o período de isolamento social como um fator ideal para a realização de cirurgias plásticas, sejam elas estéticas ou reparadoras.

De acordo com a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica, não há dados que comprovem o aumento das cirurgias plásticas no Brasil durante a pandemia. Para a entidade, o aparente aumento nas buscas às clínicas pode estar associado a uma demanda que ficou reprimida nos meses em que os procedimentos estiveram suspensos.

"Escolher um profissional capacitado é de extrema importância para o sucesso da cirurgia. Não falo apenas do cirurgião, até por que o pós-operatório equivale aos outros 50% desse sucesso. Sempre digo que não adianta fazer uma cirurgia e ficar com sequelas e desconforto depois. Nin-



RECUPERAÇÃO

O tratamento é iniciado logo após o procedimento

guém quer fazer uma cirurgia, principalmente de cunho estético para isso", ressalta a fisioterapeuta Nieuma Lobo.

Segundo a fisioterapeuta, o primeiro momento do paciente é entender que a recuperação é um processo e tende a seguir as orientações tanto do cirurgião quanto do fisioterapeuta.

"Temos técnicas e cuidados diferentes para cada tipo de procedimento, a cada uma da abdominoplastia, o pacien-

te tem que dormir de barriga pra cima, além de tá com o tronco levemente fletido; fora os cuidados com a hidratação da pele principalmente da área que vai ser operada, pois o tecido não é o mesmo devido à imunidade baixa tanto pela manipulação da cirurgia, tanto por causa do edema que é gerado após o procedimento."

Segundo Nieuma, focar apenas no edema com drenagem é uma forma incompleta, reduzida e ineficaz de tratar o pacien-

te, uma vez que o reparo tecidual é um processo que possui outras fases de cicatrização que pode causar sequelas funcionais e emocionais ao paciente. "É preciso reabilitar esse paciente para que ele retorne as suas atividades domésticas rapidamente de forma saudável e funcional", diz.

Ainda de acordo com a fisioterapeuta, o melhor momento para iniciar o tratamento com a bandagem é no centro cirúrgico, pois neste momento o profissional começa o trabalho ainda no início do processo inflamatório, o que garante um resultado mais eficiente.

"O tratamento iniciado no centro cirúrgico é mais eficiente. O controle do edema é muito maior, redução da incidência de grandes seromas (coleção organizada de líquido), controle do tecido cicatricial depositado, diminuindo fibroses. Porém, é bom ressaltar que a utilização das bandagens não exclui o uso de cintas e meias, como também, não exclui da necessidade do tratamento pós-operatório. A bandagem é um dos recursos desse tratamento", alerta a fisioterapeuta.

Linfoma terá 14,6 mil novos registros no Brasil em 2021

A estimativa de registro de 14.670 novos casos no Brasil em 2021 (8.170 entre homens e 6.500 em mulheres) chama a atenção para o linfoma, tipo de câncer que acomete o sistema linfático, principal responsável pela defesa do organismo. Do total de casos estimados no país pelo Instituto Nacional do Câncer (Inca), a Bahia deverá responder por cerca de 600 ocorrências. Diante do Dia Mundial de Conscientização sobre Linfomas – 15 de setembro, especialistas alertam para a importância do diagnóstico precoce como principal aliado no sucesso do tratamento.

Acometendo principalmente os linfonodos ou gânglios, também conhecidos como ínguas, o linfoma agride o sistema linfático e pode atingir qualquer parte do corpo, como explica a hematologista da Clínica AMO, Marianna Batista. A especialista chama a atenção para o diagnóstico precoce: "Não há uma forma efetiva de prevenção, mas a realização de

exames médicos periódicos e de rotina é essencial para a detecção da doença em estágio inicial, possibilitando maior chance de sucesso no tratamento".

Quanto aos sinais que podem chamar a atenção e serem percebidos, a médica explica que, caso o linfoma se desenvolva em linfonodos superficiais do pescoço e axilas, formam-se ínguas (linfonodos inchados) indolores que podem ser percebidas pela palpação. "Já quando acomete o tórax, pode manifestar-se por tosse persistente, falta de ar e dor torácica. No abdome, pode haver desconforto e aumento do volume abdominal", diferencia a hematologista, acrescentando que outros sintomas podem estar presentes, como febre, cansaço, suor noturno, perda de peso e coceira no corpo.

"Alguns linfomas são indolentes, com crescimento relativamente lento, e outros de subtipos mais agressivos, de crescimento rápido", completa.